



forma

coleção viu **guto lacaz**

Para olhar para qualquer coisa, se quiser conhecê-la, precisa olhá-la por muito tempo. Olhar para este verde e dizer: “Eu vi a primavera nestes bosques.”, não é suficiente. Você precisa ser o que vê: precisa ser as serpentes escuras dos caules e a plumagem exuberante das folhas... —JOHN MOFFITT

Você viu que algumas cores são macias e outras são ásperas? Viu como as formas das asas da borboleta e das asas do besouro são diferentes? Viu as linhas das folhas das samambaias? A *Coleção Viu* é um convite de três artistas para olharmos as cores, as formas e as linhas das coisas que vemos, sentimos ou imaginamos. É, também, um convite à criação, escrito só com imagens, para ser lido até por quem ainda não conhece as letras. Quando vemos uma coisa muito interessante, logo queremos contar para um amigo e, não encontrando as palavras certas, desenhamos. Desenhar é uma maneira de escrever, que serve para dizer o que as palavras não dizem. Uma forma de comunicação que pode ser entendida mesmo por pessoas que moram em outro país e falam um idioma diferente do nosso. Há muitos anos, recebi a visita de um artista dinamarquês, que não sabia nada de português, mas gostava muito de desenhar e, através dos desenhos, pudemos conversar. Guto Lacaz observa que *cada pessoa tem um desenho, como uma caligrafia*, que também é um desenho. A caligrafia do artista dinamarquês era diferente da minha, mas, desenhando, falávamos a mesma língua. Você gosta de desenhar?

Edith Derdyk conta que sempre gostou de desenhar: *seja na parede, no chão, na lousa, no papel, na areia, no muro, na pedra, no papelão, no prato de porcelana, no pote de vidro...* Talvez você goste de desenhar apenas com linhas pretas, mas sua amiga goste mais de fazer desenhos coloridos e seu amigo goste de desenhar cenas em movimento, como numa animação. Cada um tem uma forma de desenhar, porque *cada um vê de uma maneira diferente*, diz Paulo Pasta. Alguns desenhos precisam de muito espaço, outros cabem em um pedacinho de papel. Alguns precisam de muitas cores, outros de apenas uma. Desenhamos para registrar o que vemos, mas também, para expressar ideias, sonhos, medos, alegrias e tristezas. Uma vez, um menino me disse: *“Desenhar é bom para tirar as ideias da cabeça. Porque sempre que a gente tem uma ideia, a gente quer ter ela, brincar com ela, aí a gente desenha ela.”* Ele desenhava para brincar, para dar vida à sua imaginação. Desenhando somos *as serpentes escuras dos caules e a plumagem exuberante das folhas...*

ANA ANGÉLICA ALBANO

Professora Livre Docente da Faculdade de Educação da UNICAMP. Licenciada em Desenho e Plástica pela FAAP, doutora e mestre em Psicologia pelo Instituto de Psicologia da USP. Foi diretora do Museu de Artes Visuais da UNICAMP (2014 a 2017) e diretora associada (2012 a 2014). Professora convidada da Facultad de Educación da Universidad de Cantábria, Santander, Espanha (2012 a 2018). Fellow do Centro Botín, Santander, Espanha.



coleção viu **guto lacaz**

forma

“A FORMA DIFERENCIA AS COISAS NO MUNDO.” —g.l.

forma

Queridas e queridos,
Desde criança, gosto de desenhos e de desenhar. Adoro!
Nos livros e revistas, as ilustrações me fascinavam e tentava copiá-las. Claro, não ficava bom.
No início do livro *Alice no país das maravilhas*, de Lewis Carroll, ela aparece sentada sob uma árvore com um livro aberto nas mãos e se pergunta: de que serve um livro sem figuras ou diálogos? Assim sou eu, gosto mais dos livros com figuras.
Mais tarde, estudei arquitetura e pude ver que o desenho estava em toda parte: nas revistas, cinema, TV, objetos, moda, mobiliário, edificações, meios de transportes...
Cada coisa tinha seu desenho.
Nada escapava do desenho.
Ou, fora a natureza, tudo tinha sido desenhado por alguém.
Cada época e cada civilização tinham seu desenho: tempo das cavernas, Egito, Grécia, Roma, Idade Média, Maias, Incas, Renascimento e os Tempos Modernos com todos os seus movimentos.
É o desenho que diferencia as coisas entre si.
Neste livro, não desenhei nada, me apropriei de formas para fazer colagens digitais que mostram a riqueza de desenho das coisas no mundo e suas relações de forma e cor.
Para mim existem dois tipos de desenho: os da natureza, fauna, flora e minerais, e os criados pelo ser humano, por artesãos ou pela indústria. Aqui vocês verão de insetos a vegetais e pássaros, de pregos a aviões. Procure desenhar as formas que você vê: o que está sobre a mesa, pequenas composições, cenas domésticas, vasilhinhos, brinquedos, animais etc.
Faça seu diário ilustrado.
Lembre-se, desenho não é fotografia. Não precisa nem deve sair igual. Cada pessoa tem um desenho, como uma caligrafia, que também é um desenho.
Só desenhando o que você vê é que você entende sua natureza. Procure visitar as exposições de desenhistas e, se possível, conhecê-los. Colecione edições de seus desenhistas favoritos. Eles guiarão seu caminho.
Desenhe, um pouco a cada dia.
Os chineses dizem: todo dia um traço.
E os romanos diziam: *nulla dies sine linea*, nenhum dia sem uma linha.
Quem sabe o próximo livro do Arte na Escola não será ilustrado por você? Quero ver!
Boa sorte

—Guto Lacaz

Guto Lacaz nasceu em São Paulo em 1948. É artista multimídia, desenhista, ilustrador, designer, professor, cenógrafo e editor de arte de revistas. É formado em Eletrônica Industrial e em Arquitetura. Realizou inúmeras performances, ilustrou diversos livros, fez exposições individuais e participou de coletivas. Em suas obras e performances, Guto manipula diferentes objetos e apresenta-se como uma mescla de artista-ator, inventor e mágico. Foi contemplado com a Bolsa Guggenheim, recebeu o Prêmio APCA obra gráfica e é membro da Alliance Graphique Internationale (AGI).



